

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.

Repetições..... 20 rs. a linha.

Annuncios permanentes 5 .

Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Indifferentismo

Nem as questões politicas, nem mesmo as questões economicas conseguem abalar a nação do indifferentismo, em que ha annos se acha mergulhada. Só, de quando em quando, algum escandalo saliente prende por um pouco a attenção, para depois tudo recahir no silencio costumado.

O povo está cansado de ouvir largos discursos, falsas promessas, programmas vistosos, sem que a essas promessas e programmas correspondam obras. Exhausto pelas guerras civis, quando corria a fraz da ficção liberdade empobrecido pelos pesados tributos e pela usura desmedida, o povo não procurasaber se a communidade é ou não bem administrada. De todo o movimento politico que deante d'elle se representa, nada sabe nem mesmo se importa com isso. Foi-lhe, porém, concedido o voto de que ignora o alcance, mas que ás vezes lhe serve para negociar, ou para satisfazer as imposições d'aquelle de quem depende.

Nem um protesto, nem uma manifestação sequer da vontade popular se ouviu quando ha dias, tanto os partidos monarchicos como o republicano entravam n'um período de desorganisação e de *accords*. A scisão, que se deu no partido regenerador, esteve e está a ponto de apparecer no partido progressista entre os velhos historicos e reformistas: e manifestou-se claramente entre os republicanos.

A desagregação foi e continúa sendo importante. A estabilidade dos actuaes partidos politicos não pode ser um facto indifferente para os que vivem sob a acção d'esses mesmos partidos que vez á vez subirão ao poder. E isto com mais razão de ser pelo que respeita ao partido republicano entrado na phrase do *recuo* para as instituições monarchicas, accetando por general Barjona de Freitas, outr'ora soldado do partido conservador e hoje chefe dos progressistas avançados. Se os republicanos, desilludidos, ou antes, cansados de lutar, abandonassem os seus principios, entrariam na rotina do poder sem lhes ser necessaria a revolução que produziria muitas vitimas mas rapida e incerta, ou a evolução demorada. Vê-se, pois, quão importante foi a decisão tomada em um dos congressos do partido republicano, em Lisboa, onde se decidiu, contra a opinião de quasi todos os chefes, que o partido se não deveria unir aos monarchicos fosse qual fosse o seu programma.

A agricultura estava a braços com uma crise gravissima. A excessiva importação de cereaes estrangeiros, vindos especialmente da America onde terrenos virgens produzem sem necessitar dos cui-

dados com que cercamos os nossos, faz com que o agricultor não tire resultado algum das colheitas.

Por outro lado a enorme classe dos consumidores vê tornar-se a vida cada vez mais cara. Era necessario proteger a agricultura elevando os preços dos cereaes por meio d'impostos lançados sobre elles na importação, mas tambem não convinha onerar mais os consumidores.

A lei do augmento do imposto na importação dos cereaes estrangeiros foi apresentada ás camaras e os consumidores, os verdadeiros interessados não appareceram a reclamar contra esse augmento que lhes ia tornar os alimentos mais caros.

Mais tarde alguns jornaes disseram que o augmento do imposto na importação, era a *lei da fome*, que o povo deveria reclamar para ser abolida.

Se era *lei de fome* não o disseram, nem mesmo o dizem, os proprios interessados, elles que dentro em pouco lhes hão de soffrer as consequencias. Para ella ser abolida não ha razão; pois que passou em ambas as casas do parlamento sem um protesto sequer do consumidor.

Em outro tempo quando os governos abusavam dos impostos, e não era necessario que a materia collectavel fosse objecto de primeira necessidade, o povo recalrava, reagia, queimava as repartições; hoje o indifferentismo quebra-lhe as forças, soffre tudo e como em tempos disse o sr. Mariano de Carvalho, chega pedir: *Albarda Real Senhor!*

Nem outra phrase melhor ha para dar uma idea precisa, clara, do estado indifferente do povo por tudo o que lhe diz respeito tanto politica como economicamente.

E tanto o sr. Marianno de Carvalho estudou a applicação d'elle que hoje procura tornar cada vez mais pesada a *albarda* sem receio de o povo a atirar ao ar.

A viagem do rei

E' provavel que o Rei na volta do seu passeio ao norte do paiz venha á Ria d'Aveiro; e até se chega a dizer que se demorará algumas horas n'esta villa.

Nenhuma occasião se nos affigura mais azada para o povo d'este concelho lhe expôr as criticas circumstancias em que vive: nenhuma mais propria para reclamar a abolição d'um imposto onerosissimo—o imposto do pescado.

Em tempos antigos eram frequentes as viagens dos reis ás diferentes terras do paiz, e era n'essas viagens que o povo fazia ouvir as suas queixas e pedia justiça para os agravos que lhe eram fei-

tos. Os reis informavam-se e depois attendiam ou não conforme as vozes do povo eram ou não sufficientemente fortes para abalar o animo do monarcha.

E nem mesmo se pôde dizer que estamos em diferente regimen—no absolutismo o rei centralisava, concretisava em si todos os poderes: no constitucionalismo nada mais deve ser do que um menequim ás ordens das camaras ou dos ministros—porque apesar da differença de regimen e de tempos é ainda hoje o rei que tem a verdadeira força, é elle quem faz e desfaz os ministerios, quem move toda a maquina politica.

Egualmente todos os habitantes d'esta villa segundo cremos, estão convencidos de que é absolutamente necessario abolir o imposto do pescado, que nos suga uma parte importante da nossa riqueza. A pesca é talvez um dos nossos maiores elementos de receita, é a base de todo o nosso movimento commercial. Affronxado aquelle, desce este d'um modo bem perceptivel. Alem de que o imposto é retirado da classe mais miseravel que tira alguns lucros arriscando, quasi todos os dias de trabalho, a vida.

Já por mais do que uma vez, quando tractamos d'este assumpto mostramos quanto era iniquo e vexatorio o imposto do pescado, tal como o sr. Marianno de Carvalho ultimamente o tinha reformado. Todo o imposto, dissemos então, assenta sobre o rendimento liquido; pois bem o imposto do pescado é uma aberração a esse principio porque os 5 % exigidos assentam sobre o producto bruto da pesca.

Injusto e iniquo o imposto do pescado precisa de ser abolido.

Para conseguirmos este fim só tinhamos um meio—dirigir representações ao Rei fazendo-lhe ver a injustiça e a iniquidade do imposto, e além d'isso as circumstancias precarias da classe a quem é exigido. As representações, que seguem o curso ordinario, ficam ordinariamente archivadas nas mãos dos ministros que as mandam lançar para o cesto dos papeis inuteis quando ellas não convem para os seus fins politicos. Affim de evitar esta burla que nos prejudicaria sobremodo, nós podemos amanhã, quando o Rei vier á nossa villa ou ainda mesmo quando chegar á Ria d'Aveiro, entregar-lhe em mão propria as nossas queixas, os nossos protestos justificados pelas circumstancias.

Ninguem mais competente para levar a effeito esta empresa de que os proprios senhores e arraes das companhias de pesca da nossa Costa unidos aos seus collegas da costa da Torreira, como nós, vexados pelo imposto.

E' bom no meio das festas fazer ouvir a voz dos opprimidos, para que o Rei veja que no paiz nem tudo são rosas, que apesar das municipalidades gastar e em muito dinheiro em sumptuosos festejos as circumstancias econo-

micas dos povos não são as mais prosperas possivel.

As diferentes municipalidades dos concelhos que o Rei terá de percorrer assemelham-se um pouco aos antigos fidalgos arruinados que n'um dia davam nm esplendido e lusente baile para no dia seguinte ir contrahir um emprestimo hypothecando a ultima propriedade.

Se da viagem do rei os povos não tirarem a unica vantagem possivel—fazer, como nós, ouvir as suas queixas—ella será apenas um encargo oneroso para os municipios, uma contribuição a mais que o povo terá de pagar. Viage o sr. D. Luiz quantas vezes quizer, mas ao menos leve para Lisboa a convicção de que o paiz lucta com uma crise gravissima, de que as circumstancias economicas dos concelhos são mas e de que é necessario pôr cobro ao *regabofe* governativo. E ninguem, como o sr. D. Luiz, tem sido tão culpado das extraordinarias e extravagantes despesas feitas. Por causa do sr. D. Luiz, tiveram logar as espaventosas festas do casamento do principe que absorveram muitos centenaes de contos: tivemos depois de pagar as despesas da sua viagem aos diferentes paizes: tivemos o baptisado do neto: a viagem dos principes: agora a nova viagem ao norte do paiz; e tudo isto em pouco mais de um anno e meio.

Apesar de tudo o Rei hade ser bem rebeido por toda aparte, por que o povo portuguez é lhano e affavel, é bondoso.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Quem os ouve e quem os lê, pensará que tudo corre bem, que vivemos no melhor dos mundos possiveis. Depois que os fautores das arruaças principiam a administrar o municipio tudo prospera, tudo se engrandece a olhos vistos—é um nunca acabar de beneficios a cahirem sobre este concelho. Quem tal diria! ver que a cada hora, a cada momento chovem da careca do *nobre* presidente da camara vastos e grandiosissimos projectos de melhoramentos, que logo são realisados quasi por encanto, sem despeza, sem o concelho soffrer o mais pequeno sacrificio! E desde tantos annos ainda ninguem se tinha lembrado de ir buscar em triumpho, ao Lamarão, essa luminaria da sciencia, esse poço de sabedoria administrativa, esse laxante purgativo das harpias camararias!

Elles vão assim incensando-se, elogiando-se reciprocamente, e não reparam sequer que os feitos da actual vereação e do seu *nobre* presidente estão patentes a todos, e todos podem examinar a obra de perversão moral que elles fize-

ram cahir sobre esta desgraçada villa, as extorsões e roubos que propalaram quando opposição e a que já não podem obstar porque para tanto não teem força!

A realidade é bem triste, e é para a realidade nua e crua que os chamamos. Deixem-se de imaginar phantasias, loucuras: não as escrevam porque ninguem os acredita.

Para administrar é necessario ter ideas, ter planos que é indispensavel estudar. Sem isso pode-se ser rotineiro, mas nunca administrador.

Ora planos d'administração é o que precisamente falta aos actuaes vereadores, porque empregaram toda a sua attenção em organisar arruaças que deram os tristissimos resultados que estamos vendo a cada passo.

Em quanto foram opposição procuravam somente destruir as reputações apodando tudo do mau para depois seguirem as mesmas pisadas dos seus antecessores; sem comtudo d'elles copiarem o espirito de economia que era um accessorio da administração anterior. Por isso vamos sempre que se lhe pede qualquer melhoramento responderem: não ha dinheiro no cofre, como, acreditá-mol-o, effectivamente não ha, apesar de terem apurado muito dinheiro na venda dos pinheiros da Estrumadae na venda de terrenos no Furadouro. Ao contrario d'isto a camara anterior tinha, todos os annos em saldo no cofre, satisfazendo á necessidade de melhoramentos, mais de 1:000\$000 reis.

E tão convencidos estavam os actuaes vereadores de que o orçamento, egual ao dos annos anteriores, lhes não chegava para satisfazer as despesas loucas a que eram obrigados, que inventaram a mentira de que os seus antecessores não tinham deixado dinheiro em cofre quando lá tinham ficado 1:400\$000 aproximadamente.

E' facil, porém, explicar a razão do accessimo das despesas. Para *levarem* a cacete as eleições tiveram de assoldadar uma grande malta que logo pedia empregos. um osso para esburgar. Chegadas á camara crearam-se effectivamente os empregos pedidos e prometidos. Os cabeças igualmente esfomeados lançaram-se sobre o cofre camarario e levaram d'uma só vez todo o dinheiro que a camara transacta tinha deixado no cofre. Eis a razão do enorme accrescimento das despesas, em virtude das quaes nem todo o dinheiro que se apura chega para empheender qualquer melhoramento.

A absoluta ausencia de planos d'administração levou os actuaes administradores a seguirem a antigo modo d'administrar, com a modificação atraz apontada. Nem mesmo nós o precisamos de dizer. As obras fallam mais alto do que as nossas palavras e os factos são

a contradicção de tudo quanto elles allegam em seu favor.

Somos tão justos como severos nas nossas apreciações. Tanto censuramos os desvarios, como applaudiremos logo que para isso haja motivo.

*

A iniciativa popular dirige-se actualmente a melhorar a nossa praia: alguns individuos pretendem edificar palheiros nas ruas que já se acham macdamisadas e a camara aproveitando este movimento fez venda, dos terrenos devolutos, por qualquer preço. Ouvimos dizer que ainda no domingo passado se venderam dous terrenos um por 9\$000 reis e outro por 6\$500, tendo um d'elles 9 metros de frente e outro 8.

Concordamos plenamente com estas vendas por preço diminuto achando justo que os terrenos se entreguem por pequeno preço.

Tudo quanto seja edificar é bom ainda mesmo que os terrenos fossem vendidos pelo preço mais exiguo possível, já que a camara os não pode ceder gratuitamente.

Os terrenos abandonados não aproveitam a ninguém. Proceder d'outro modo, não aproveitar este ensejo favoravel para augmentar o numero de casas da praia seria um erro.

Agora o que se não pode admitir é que havendo terrenos aruados e alinhados se consintam novas edificações fóra d'esse alinhamento como succedeu proximo do tiradouro do Guerra. Nem isto é conveniente aos proprietarios, nem mesmo é conveniente para o ulterior desenvolvimento da praia.

Temos a registar este melhoramento da actual camara—avenda barata dos terrenos no Furadouro. Ficamos pois em debito para com ella de dous—este e o de reparar o edificio da escola do Conde Ferreira.

Novidades

Ratoneiros.—Quasi todos os quintaes da Villa, aonde os ratoneiros saibam, que existam arvoredos de fructa, é contar com elles lá de noute.

Alguns, porem, vão-se tornando mais audaciosos e mesmo de dia entram nos quintaes e fazem por lá das suas.

Contam-nos que quarta-feira fora *palhada* em Cima de Villa uma galinha mesmo quando o dono estava proximo. Não sabemos até que ponto isto seja verdade.

Aproxima-se o hynverno e é muito possível que os ratoneiros se convertam em salteadores. Ha por ahí muitos *arruaceiros* que estão accostumados a gastar á larga, sem ter modo de vida d'onde possa tirar meios para viver.

Theatro.—Por engano dissemos no numero antecedente que era domingo passado o dia destinado ao espectáculo em favor das victimas do incendio do Furadouro.

O espectáculo téra lugar hoje, subindo á scena o *Gaiato de Lisboa* em que toma parte a distincta actriz Anna Pereira, que desempenha o difficillimo papel de *Gaiato* e onde o seu talento brilha d'um modo assombroso.

Segundo nos contaram, Anna Pereira recusou-se terminantemente a representar em camara-dagem d'uma celebre tropa fan-

danga que ultimamente tem desempenhado nas arruaças um *brilhante papel* e a qual os *cabeças* queriam brindar com um papel no espectáculo em beneficio das victimas.

Se assim aconteceu, andou muito bem a intelligente artista = os arruaceiros que fiquem no lugar que lhes compete que é... na rua.

Tomaram parte n'este espectáculo alguns artistas do Porto para isso expressamente contratados.

Assembleias eleitoraes.—As assembleias eleitoraes do nosso circulo ficam para o futuro divididas pela seguinte forma: a primeira com sede, na egreja matriz d'Ovar, composta dos eleitores das freguezias de Ovar e Arada; a segunda com sede na egreja parochial de Vallega, composta dos eleitores das freguezias de Vallega e S. Vicente de Pereira; a terceira com sede na egreja parochial de Esmoriz, composta das freguezias de Esmoriz, Cortegaça e Maceda.

D'esta mudança resultaram apenas duas modificações: a passagem para a assembleia de Vallega dos eleitores de S. Vicente que até agora votavam na assembleia da villa d'Ovar, e a junção em uma só assembleia das duas da Villa comprehendendo tambem os eleitores da freguezia d'Arada, e mudança da sede da assembleia para a egreja matriz.

Pelo que respeita á mudança da assembleia para a egreja matriz, concordamos plenamente, foi mesmo uma medida acertada porque a entrada e escadas dos Paços do Concelho são acanhadas e qualquer das duas sallas eram insufficiente para conter o grande numero de eleitores. Pelo que respeita á junção em uma só assembleia dos eleitores d'Ovar e Arada é um erro, mas um erro que se cometeu com certo fim que bem percebemos.

Ficando assim as couzas, na assembleia d'Ovar quando os eleitores sejam devida e legalmente recenseados, a eleição deve pelo menos durar quatro ou cinco dias, o que é em grave transtorno e que originará não poucas irregularidades, se é que algum dia se poderá fazer legalmente uma eleição. As eleições sendo feitas a cacete vão depressa, tanto faz haver uma como duas assembleias e em Ovar é facil a qualquer administrador fazer uma eleição n'estes termos.

Furadouro.—Não tem havido trabalho de pesca por o mar ser muito agitado.

O banho continua pouco concorrido. Tem chegado muito poucas familias: espera-se que a praia anime um pouco mais para a semana que vae entrar.

—Rectifique-se a noticia dos 12 candieiros que a *excellentissima* aqui mandou collocar.

São apenas 6 e não 12.

—O tempo tem-se conservado bastante desagradavel.

Todas as manhãs tem havido nevoeiro espesso e depois vento dasabrido.

—Chegaram os ex.^{ms} snrs. Eduardo Ferraz e familia, José Carrelhas e familia. Deve chegar amanhã o ex.^{mo} sr. dr. José Maria Liborio de Lima e Lemos, digno juiz da comarca d'Oliveira d'Azeiteis, e familia.

A assembleia abrirá na segunda feira.

Estrumada.—Continuam, em *crescendo*, os roubos da Estrumada. Os pescadores perderam, agora, de todo o medo de serem

multados ou denunciados ao poder judicial; a toda a hora derrubam os pinheiros verdes e vem com elles da matta sahir mesmo á estrada do Furadouro.

Segundo nos consta os guardas não têm ordem de participar roubos praticados pelos seus *afectos*.

Ha dias foram dadas partições para juizo mas de pescadores que trabalham nas companhias que não pertencem ao numero dos referidos *afectos*, enquanto que os outros roubam á vontade certos de que não serão castigados.

Pois se até os pescadores do Lamarão e Motta vendem carros de lenha, já rachada, por 500 reis e elles que não possuem de seu um pinheiro sequer!

Resultados dos arruaças. Incutiram nos pescadores a idea de dar cabo do que pertencia ao municipio, como era: da canalisação das aguas e das mattas, agora o municipio tem de os aturar.

E esta gente não se envergonha de dizer que o concelho é bem administrado desde que elles tomaram as redeas da administração camararia.

Couzas do sr. Manoel Firmino.—Depois do desvio do cofre do municipio d'Aveiro na importancia de quasi 7 contos, desvio que segundo contaram foi feito pelo sr. Manoel Firmino que então se via em apertos financeiros; e depois de o mesmo sr. ter entrado com esse dinheiro no cofre por a isso ser obrigado pelos collegas na vereação, vem agora o genro que está a servir de governador civil, nomear uma syndicancia da gente da casa.

Uns patuseos, aquellos *Firminos*, fazem os *ganchos* que quem e depois ainda caçoam com as tropas.

Julgam que com a syndicancia se lavam da *comedella* que pretendiam fazer.

Não haverá tambem uma syndicancia para aquella celebre rifa que o sr. Manoel Firmino dizia fazer mas em que depois de receber a importancia dos bilhetes nunca mais pensou? Pois essa rifa é que foi uma *firmada* bem mais calva do que a presente.

Por favor venha uma syndicancia para a rifa porque tambem entramos no numero dos lesados.

O tribunal.—Como tinhamos previsto, ainda se julgou mais uma das celebres policias a que de proposito se marcou dia de julgamento, para fins convenientes.

Era reu José Pacheco Polonia. O crime dizia respeito a uma transgressão de posturas camararias e fora participado pela camara transacta. O reu aggravara do primeiro despacho que marcou dia para discussão e julgamento, mas logo que o ex.^{mo} sr. dr. José Narciso de Moraes Ferreira tomou conta da vara de juizo, desistiu do agravo que introposera, afirmando de ser julgado por gente de casa.

Certos estavam nós de que o sr. dr. José Narciso se não prestaria á comedia de julgar o reu, mas era mesmo isso o que convinha na falta d'este cavalheiro lá ficaria com a vara o presidente da camara Cunha, *soi-disant* chefe politico do reu (mas verdadeiro soldado ás ordens do Polonia o que vale o mesmo). Não repararam os politicos em que o presidente da camara não podia julgar este crime pois que fora a mesma camara por intermedio do seu presidente que fizera a queixa.

Terça-feira foi o dia assignado para julgamento d'esta policia correccional. O sr. dr. José Narciso faltou á audiencia com o pretexto

de doença: o Cunha faltou por na ante-vespera lhe ter morrido um sobrinho — eram onze horas e meia e ainda no Tribunal não apparecera juiz algum. Como houvesse mais serviço tanto os advogados, escrivães, officiaes e partes sahiram.

Entretanto tambem lá estava o reu na policia que fazia girar para um lado e para o outro diferentes correios levando e trazendo ordens. Era evidente que queria ser julgado a todo o custo.

Fallava-se mesmo em que o viria julgar o vice-presidente da camara João Baptista — ultimo expediente, ultimo *pau* d'obra. Quasi ao meio dia appareceu o Cunha que mandou pedir ao escrivão do processo para comparecer e lá foi julgado a policia. A's ordens e mandados do reu foram afinal cumpridos.

O tribunal n'esse dia parecia mais um condiliabudo limonado do que outra cousa. Era juiz — o Cunha, a quem por irrisão chamam *chefe* — delegado do procurador regio — Christovam, um pobre moço que para ahí mandaram vir ás ordens — advogado de defeza — o Mello, que se advoga quando o Cunha é juiz.

A sentença previa-se. O reu foi absolvido.

Uma vergonha!
Agricultura.—A colheita do milho tem este anno sido regular: terminou já a dos milhos *temporaes*, vae principiar a dos *serodios*.

Capella no Furadouro.—Diziam os *limonadas*: logo que vamos ao poder faz-se Capella do Furadouro. Estão n'isto como no restante; pela capella podiamos esperar até as kalendas gregas se elles estivessem a administrar o municipio. Se elles até então nunca teriam dinheiro!

Já que censuraram os seus antecessores por a não fazerem e além d'isso dirigiram a si mesmos uma representação cheia de insinuações a quem por egual modo se não podia defender, edificuem-na agora. Era justo e razoavel.

Fallecimento.—Falleceu segunda-feira, o filho mais novo do sr. José Maria Zagallo de Lima.

—Sabbado passado o nosso amigo e reverendo Bernardino Pereira Rebello.

Os nossos pesames

Hospede.—De passagem, estive n'esta villa o nosso sympathico amigo ex.^{mo} sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto.

S. ex.^a projecta vir dentro em pouco fazer uso de banhos ao Furadouro.

Veraneando.—Partiram para Espinho os nossos ex.^{mos} amigos Joaquim da Costa Bastos e ex.^{ma} familia e Leopoldo da Costa Souza Pinto Basto e ex.^{ma} familia.

Que gosem muito, é o que sinceramente desejamos.

Preço da sardinha.—Apesar do mar se ter conservado ruim e não ter havido trabalho o preço da sardinha ainda não augmentou para a *escorada*; a de cabeça subiu 100 reis em cada milheiro. A expedição tem sido pequena.

Os limonadas apreciados por elles proprios nos seus meritos pessoaes e politicos:

A canzuada do *Ovarense* é de uma habilidade mirabolante. Faz

sortes maravilhosas a pataco, que é tambem o preço do jornal. Dá pulos extraordinarios ao estalar das bombas, exactamente como o cão do Henriques Ramos, que late ás canas dos foguetes que sobem e estouram. Descortina, por fim, o dedo da politica e morde em rima a quem lhe arrima chicotadas.

Ultimamente, impingindo-se por opinião publica, faz-me cerco e com mil trampolinices tentou encravar-me nas suas vergonhosissimas podridões. Affugenteia. Dei-lhe a esmola de vigorosas vergastadas e julgando ter-me por si, encontrou-me contra si.

(Continua) Angelo Ferreira.

Do Districto d'Aveiro, n.º 1307.

*

ANGELO, O INTRUJÃO

Angelo Ferreira negou no *Districto d'Aveiro*, no meio d'uma neblusidade pesada de palavreado chocho a sua firma, assignatura e letra das cartas, que publicamos, e por cuja authenticidade nos responsabilizamos.

Esta villania foi commettida pelo sicario.

Para aviltamento já basta.

Do Ovarense, n.º 67.

*

Voltaram finalmente os *heroi-cos* tempos dos incendiarios, que de trabuco em punho, outr'ora tanto empestaram esta população.

Esgotados todos os seus desairados recursos e completamente perdidas as esperanças de empoleirarem no partido medico o seu *inoculador do virus hydrophobicus*, como refinados garçotes e lendo pela cartilha dos limonadas actuaes e d'outrora, insultam covarde e indecentemente um homem a quem um nome honrado recommenda, sendo certo que não menos recommendavel se torna a sua aptidão medica, segundo informações fidedignas, que nos têm chegado aos ouvidos.

Não convem isso ao dr. *Limonada*, porque vê prontamente destruidos os seus sonhos dourados; não agrada este medico ao *Mata-cães* e seus confrades porque assim lh'o determina o seu collega *Limonada*.

(Continua) Angelo Ferreira.

Do Districto d'Aveiro, n.º 1400.

Archivista.

COMMUNICADOS

ALTO!!!

Sur. Redactor.—Se v. entender que as seguintes linhas podem, sem perigo da boa hygiene, apparecer á luz da publicidade, roghe a fineza de as mandar inserir no seu jornal, pelo que lhe ficarei grato.

Não costume lêr porcarias, do mesmo modo que não perco o meu tempo em reparar para pasquins, porém o accaso deparou-me o ultimo numero do chanfalho *Ovarense*, e confesso o meu peccado, d'esta vez deixei-me arrastar pela tentação do diabo... e li!... Logo na primeira columna de permeio

com umas lisonjas á firma da casa e com uns doestos á camara transacta e ao seu presidente, encontrei um periodo engraçadissimo tratava-se das arruaças das bombas chinezas.

Ah! e querem saber como o *chanfalho* tratava esta questão das bombas? era attribuindo-a aos adversarios, aos mesmos que se não foram victimas d'esses attentados proprios de nihilistas. foram, pelo menos, encommendados no seu socego e no meio da paz e descanso, que tenham o direito de gosar nos seus lares, ou estorvados e atacados quando pacificamente transitavam pelas ruas!

Não é proposito meu occuparme agora d'essas proesas vergonhosissimas e recentes, cujos actos estão ainda na memoria de todos, mas, para aquelles que não puderam prezençar e vêr quem eram os arruaçeiros, indicar-lhes-ei as paginas d'alguns numeros do mesmo *Ovarense*, onde na relação de parte d'essas proesas, são claramente indicados como auctores João de Freitas Sucena, que, segundo o Cunha e o Mello declararam ao sr. João Ferreira da Silva Bonifacio, da Ponte Nova, (a quem ainda não pagaram o vinho verde que lhe beberam por occasião das eleições) foi feito vereador como recompensa de se ter havido com grande pericla n'essas arruaças; e a João Antonio Rodrigues da Silva Canellas, do mesmo modo e por eguaes serviços feito afferidor de... pesos e medidas; Angelo Ferreira Marcellino, tambem feito escrivão da camara, por ter, no *Jornal do Povo*, na *Folha Nova* e no *Districto d'Aveiro*, apoiado e applaudido as arruaças e os arruaçeiros; e muitos outros individuos bem conhecidos como fazendo parte da familia limonadas.

Os documentos são insuspeitos.

E, agora, sr. Redactor, vou fazer uma evolução.

De v.ª

O antigo redactor do *chanfalho*.

M. A. T.

Ovar, 29 de setembro de 1887.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(1.ª publicação.)

Pelo juizo de direito da Comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira» correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Joaquim de Sá Mendes e mulher do lugar da Ordem, freguezia de Maceda, mas ausentes em parte incerta do Brazil para no prazo de trinta dias depois de accusada a citação o que terá lugar na 2.ª audiencia, as quaes para se contarem tem o prazo de 8 dias depois de terminado o prazo dos editos, virem declarar por termo se pretendem uzar de direito de preferencia sobre o *dominio directo* d'um prazo composto d'uma propriedade de casas terreas com piteo e cortinha de lavradio, matto e pinhal, com sua ribeira e lameiras e uma casa de moinho tudo uido sito no lugar da Ordem, freguezia de Maceda do qual são senhorios uteis as citados os referidos Joaquim de

Sá Mendes e mulher, e senhorio directo o requerente José Luiz Fernandes, viuvo, da rua da Boa-Vista da cidade do Porto, a quem paga de foro annual 3:620 visto que este pretende vender o mesmo *dominio directo* a Agostinho de Sá Mendes e mulher Rosa Marques, d'aquelle logar e freguezia, pela quantia de 72:000 reis.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por as 10 horas da manhã ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados e sempre no Tribunal Judicial sito na praça d'Ovar.

Ovar 26 de Agosto de 1887.

O substituto do juiz de direito

José Narciso de M. Ferreira

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira

(90)

ARREMATACÃO

(2.ª publicação.)

No dia 25 de corrente pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial sito na Praça d'Ovar será arrematada e entregue a quem mais offerecer, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Rosa Maria Pereira, que foi do logar do Feixo Branco, freguezia de Vallega em que é cabeça de casal o viuvo Antonio de Oliveira, d'ahi, e com declaração do que as despezas da praça e da contribuição de registro ficam á custa do arrematante:

Uma leira de terra lavradia, allodial denominada a «Lavouira do Assude do Sul» sito no logar de Villar, no valor de 100\$000 reis.

São citados quaesquer credores do casal inventariado para usarem dos seus direitos.

Ovar 3 de Setembro de 1887.

Verifiquei.

O substituto do Juiz de Direito.

José Narciso de M. Ferreira.

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira.

91

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Francisco José de Assumpção, casado, do lugar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, mas ausente no Brazil em parte incerta, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam oito depois de terminado aquelle prazo dos editos, pagar com sua mulher, como herdeiros de Manoel José d'Assumpção, a Antonio José Duarte, do lugar de Sande d'Ovar, mas ausente no Imperio do Brazil, a

quantia de 609\$060 reis, moeda brasileira, ou a correspondente em moeda portugueza, as custas feitas na Relação do Porto e as n'esta instancia, que constam do respectivo processo e as da execução da sentença que lhe move.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã no Tribunal da comarca sito na Praça d'esta Villa ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 18 de agosto de 1887

Verifiquei

José N. de M. Ferreira.

O Escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu. (88)

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 11 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma quinta de matto e pinhal sita em Entre-as-Quintas, da freguezia de Vallega, avaliada em 168\$000 reis, e

Um palheiro de madeira, sito na costa do Furadouro d'esta comarca, avaliada em 20\$000 reis; cujos bens vão á Praça por deliberação de conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Marianna Pereira da Silva, viuva do lugar de Pereira, freguezia de Vallega, para pagamento de dividas passivas que houverem o casal da mesma. Pelo presente são citados os herdeiros incertos da inventariada para assistirem á arrematação e aos termos do inventario.

Ovar 20 de Agosto de 1887.

Verifiquei.

O Substituto do juiz de Direito.

José Narciso de M. Ferreira.

Escrivão.

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu. (89)

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu querido filho, neto e sobrinho João d'Oliveira Soares, o fazem por este meio, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Ovar, 23 de Agosto de 1887.

Theozila d'Oliveira Gomes
Margarida d'Oliveira Gomes
Maria Rodrigues Porucha
Manoel d'Oliveira Soares (ausente)
Manoel José Ferreira Coelho
João Ferreira Coelho
Francisco Ferreira Coelho

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria = Cruz Coutinho = editora. Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 230 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lagan & Geneliaux* — successores. rua dos Clerigos 96—Porto.

ANNUNCIO

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no logar do Caniço, freguezia d'Espargo se hão de vender 600 pinheiros grandes, de serra se o preço convier.

TREZENA

DE

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE

LISBO

Orações adoptadas pela Santa Igreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande colleção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e farchas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO
COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000\$000
Idem mobilia a 150 rs.

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

28

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

64

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

55

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

22

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

21

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 33:540 pessoas e ainda não fahou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem

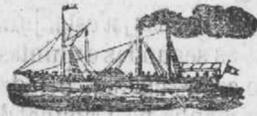
Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 45, á Praça ro, Travessa do Cégo, 45, á Praça das Flores—Lisboa.

56

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Feinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 49 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natoria.

33

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEIA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—

100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo op portuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

pgr VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas

compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume, ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta

ta av. 100—50

Segunda carga de cav-

vallaria av. 150—75

Carga terceira, trepli-

ca ao padre av. 150—75

TODA COLLEÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auteco ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Ulerigos, 96—Porto.